

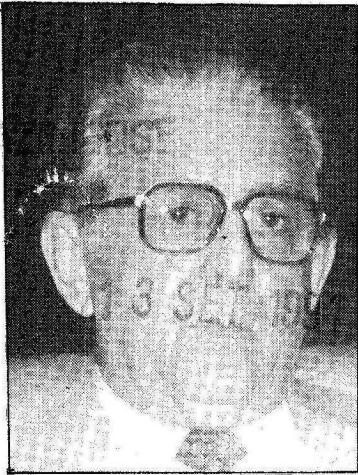
Josaphat quer plano de ação contra crise

O senador Josaphat Marinho foi a grande estrela da noite de segunda-feira, quando o presidente do Senado, Mauro Be-nevides, conseguiu reunir, em sua residência, 66 senadores para avaliar as repercussões da crise e estabelecer uma diretriz que orientará o presidente da Casa na reunião do Conselho da República, convocada pelo presidente Collor para o próximo dia 17.

Numa oração que impressionou a todos, o senador Josaphat Marinho disse que de nada adiantaria falar na crise, que é óbvia, mas se empenhar pelo entendimento em torno de um plano de ação capaz de despertar o apoio dos partidos. Esse plano, em seu entender, deve contemplar algumas idéias básicas que se traduzam por saídas para as dificuldades que o Brasil atravessa.

Respeito — Josaphat Marinho manifestou suas apreensões diante de uma sucessão de greves que poderão comprometer a normalidade do processo. Assim como estranhou a ação sistemática dos empresários em promover grandes reajustes de preços, constantemente, numa atitude, aberta de desafio às autoridades governamentais.

Chegou a indagar se as nossas instituições resistirão a tantos abalos. Reclamou uma postura de maior respeito entre os partidos, evitando-se censuras de uns sobre o comportamento de outros. Também exigiu maior compostura dos políticos, que devem ser discretos quanto ao conteúdo de suas conversações com as autoridades do País, evitando que de-



Josaphat Marinho: destaque

sâmnio venha a tomar conta da opinião pública.

A negociação também reclama lideranças credenciadas para falar pelo Governo e pelos partidos, evitando-se superposições que só poderão aumentar a confusão. Advertiu que, negociação tão complexa, é intrinsecamente difícil de chegar a bom resultado. Os que nela se envolverão não podem começar o diálogo estabelecendo imposições, exigindo atitudes e medidas prévias da parte do Governo.

Os líderes que serão chamados a participar das conversações não podem condicionar sua presença à demissão deste ou daquele ministro, ao afastamento desta ou daquela pessoa, segundo Josaphat. Assim agindo, tal ou tais pessoas não estariam contribuindo para o diálogo, mas para desgastar seriamente a autoridade do Presidente.

Deve-se buscar a convergência, antes que a divergência. O entendimento deve ter início para que se possa discutir aquilo que é conveniente fazer. Se esta ou aquela peça terá de ser removida, em nome desse acordo nacional, só o desenvolvimento dos acontecimentos e a evolução da negociação o dirão.

Josaphat Marinho sustentou que não é preciso defender uma ampla reforma constitucional, o que dificultaria o entendimento. Julga que é possível defender algumas poucas alterações constitucionais vinculadas ao projeto que se tem em mira. Advertiu que não adianta se iludir com a possibilidade de alterar, da noite para o dia, certas disposições, como a que garante a aposentadoria por tempo de serviço, a que assegura a estabilidade do servidor público ou a que estabeleceu o monopólio estatal do petróleo.

Josaphat Marinho alertou a todos para a necessidade de os políticos terem maior comedimento, deixando de proclamar que, ou se alcança o entendimento ou o País será jogado no caos. Isso causa um sentimento de depressão na opinião pública, que lideranças responsáveis devem evitar.

Tudo deve ser feito às claras, nada de encontros às escondidas. Se o que se tem em mira é o interesse nacional, deve ser transparente, ensinou Josaphat Marinho, em sua oração. Isso não deve comprometer a discrição com que homens responsáveis conversam sobre assuntos de grande gravidade e importância para a Nação.

O senador Josaphat Marinho condenou a tentativa de antecipar o plebiscito, afirmando que se terminaria por desmoronar definitivamente o parlamentarismo no Brasil. Antecipado o plebiscito, não se esperaria pela sua introdução, que seria imediata. O presidente do Senado, Mauro Be-nevides, que também foi muito aplaudido por sua exposição inicial, telefonou, ontem, pela manhã, para Josaphat Marinho a fim de cumprimentá-lo pela sensatez de suas observações no discurso da noite de segunda-feira, em sua casa.